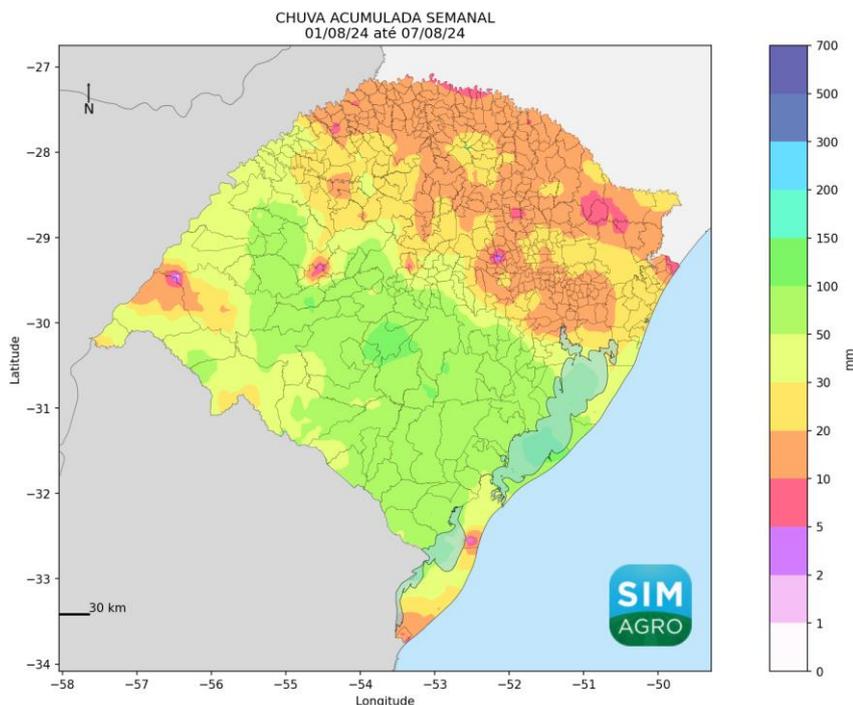


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 32/2024 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 01 A 07 DE AGOSTO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul experimentou chuvas em todas as regiões. Na quinta-feira (01/08), o setor oeste do anticiclone migratório no oceano influenciava o Estado, resultando em um aquecimento generalizado das temperaturas devido ao fluxo de ar quente e úmido, originado na região amazônica e transportado pelos jatos de baixos níveis. Na sexta-feira (02/08), essa configuração persistiu, mantendo amplitudes térmicas consideráveis, com temperaturas diurnas ultrapassando os 30°C em algumas áreas e mínimas noturnas próximas a 10°C. No sábado (03/08), as condições do dia anterior continuaram durante o dia, mas à noite uma frente fria começou a avançar em direção ao Estado. Esse sistema se intensificou à medida que avançava pelo Rio Grande do Sul, devido à ação dos jatos de baixos níveis, resultando em chuvas de maior intensidade na faixa entre a região das Missões e a Laguna dos Patos. Nos dias seguintes, domingo (04/08) e segunda-feira (05/08), a interação entre a frente fria e os jatos de baixos níveis levou a chuvas de intensidade variando de fraca a moderada em todo o Estado. No domingo, os maiores acumulados foram registrados em Rio Grande (70 mm), Camaquã (42,8 mm) e Encruzilhada do Sul (41,6 mm). Por outro lado, na segunda-feira, os maiores volumes foram em Caçapava do Sul (36 mm), São Vicente do Sul (35 mm) e São Gabriel (34,2 mm). Na terça-feira (06/08), a frente fria já não estava mais atuando sobre o Rio Grande do Sul, mas os jatos de baixos níveis ainda promoviam instabilidade no Estado. Um cavado no oeste resultou em chuvas de fraca a moderada intensidade em várias localidades, exceto nas regiões ao norte do RS e na divisa com Santa Catarina, onde não foram registradas chuvas. Os maiores acumulados diários foram observados nas regiões Sul (Pelotas e Rio Grande, com 60,4 mm e 59 mm, respectivamente), Fronteira Oeste (Quaraí, com 56,2 mm), Missões (São Borja, com 52,4 mm) e Central (Santiago, com 50,6 mm). Na quarta-feira (07/08) uma nova frente fria se formou na costa entre o Uruguai e Argentina, resultando em acumulados em todas as regiões. Os volumes foram mais acentuados no norte do Estado com 31,4 mm em Erechim e 30,6 mm em São Luiz Gonzaga.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/08/2024.

Os maiores volumes de chuva foram registrados nas regiões Sul e Campanha, além de áreas nas Missões e Fronteira Oeste. Nessas regiões, a precipitação alcançou até 100 mm, com áreas no Centro do estado acumulando até 150 mm. No Extremo Sul e na Fronteira Oeste, os volumes variaram de 5 a 50 mm. Já na faixa que abrange o Noroeste do Estado e o Litoral Norte, as chuvas variaram de 5 a 30 mm.

A menor temperatura observada foi em Santa Vitória do Palmar (7,5°C) no dia 04/08. Por outro lado, a temperatura máxima foi registrada em Campo Bom (32,3°C) no dia 03/08.

DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas ocorridas em 27 e 28/07 e em 04/08, quando abrangeu também as regiões de maior carência hídrica, foram consideradas altamente benéficas para o cultivo de **trigo**. Em geral, mesmo em baixos volumes, a umidade no solo se normalizou, pois o período é de menor evapotranspiração. O aumento da umidade permitiu o manejo adequado da adubação nitrogenada em cobertura, proporcionando a recuperação do porte das plantas e o aumento da área foliar e favorecendo a emissão de perfilhos. A fase predominante das lavouras é o desenvolvimento vegetativo, com 98%, enquanto 2% estão em florescimento. As condições ambientais – dias de sol após período de chuvas – também permitiram a conclusão do plantio dentro do prazo indicado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). A sanidade das lavouras permanece satisfatória. A maior parte está livre de doenças foliares, com exceção de algumas áreas mais úmidas, semeadas no início do período, ou onde o aumento da área foliar e a presença recente de umidade favoreceram a infestação. Em relação às plantas invasoras, os produtores estão realizando o controle conforme necessário, especialmente em azevém.

A cultura de **aveia branca** segue beneficiada pelas condições ambientais desde meados de julho, quando as chuvas intercaladas por grande radiação solar permitiram a recuperação do desenvolvimento vegetativo das lavouras. Observou-se uma melhora visual na coloração das folhas, no tamanho das folhas novas e no engrossamento das hastes. Parte das lavouras implantadas mais tardiamente recebeu fertilização nitrogenada durante o período. De modo geral, o estado fitossanitário é satisfatório. No entanto, as condições ambientais recentes que permitiram a recuperação dos cultivos, também favoreceram a ocorrência de ferrugem em algumas regiões, particularmente em lavouras com baixo investimento no controle preventivo.

A recorrência de dias ensolarados, desde meados de julho, intercalados com precipitações, favoreceu o desenvolvimento das lavouras de **canola** e a recuperação de áreas que apresentavam desenvolvimento aquém do esperado. As lavouras mais precoces, semeadas em abril e maio, apresentam menor densidade de plantas e potencial produtivo abaixo da projeção inicial devido às chuvas inoportunas durante a germinação. Já as lavouras semeadas a partir do início de junho exibem uma população de plantas adequada, alto vigor, boa sanidade e desenvolvimento geral satisfatório, além de expectativa de boa produtividade. A maioria das lavouras apresenta sanidade adequada, particularmente em relação ao mofo-branco, principal doença que afeta a cultura. Contudo, em algumas lavouras, foi relatada a presença de pulgão.

Na **cevada**, o período caracterizado por dias de sol e baixa umidade permitiu a realização dos tratamentos culturais, incluindo o manejo de plantas daninhas e de doenças. Na região onde se concentra a produção do cereal, ao Norte do Estado, as chuvas leves, ocorridas em 04/08, favoreceram as atividades de manejo, especialmente a adubação nitrogenada em cobertura.

A ocorrência de chuva em intervalos maiores, nas últimas três semanas, equilibrou o teor de umidade do solo e beneficiou as **olerícolas** em geral. Em camadas subsuperficiais do solo, a umidade continua alta, o que é benéfico, pois complementou a disponibilidade de água para as plantas em períodos secos. As chuvas de volumes satisfatórios e as temperaturas amenas aceleraram a germinação/emergência de áreas semeadas, além de facilitar o pegamento de mudas transplantadas, as escarificações de canteiros, as adubações em cobertura e os tratamentos fitossanitários. Os cultivos têm respondido bem às condições climáticas. Com isso, aumenta a oferta e o preço estabiliza. Já os dias de tempo seco favoreceram o preparo do solo e a realização de novos plantios. Começa a melhorar a oferta, e o consumidor está satisfeito com a qualidade do produto.

Os plantios de **fornageiras** refeitos após as chuvas intensas de maio apresentaram boa emergência e estabelecimento inicial. As pastagens emitiram mais perfilhos, e a rebrota foi mais rápida, reduzindo o tempo de retorno dos animais aos pastos. Em alguns locais, os produtores já estão preparando áreas para a semeadura das forrageiras anuais de verão. Os campos nativos continuam com baixa capacidade de suporte, influenciados pelo clima adverso e altas lotações. Apesar de boa radiação solar e temperaturas elevadas atípicas para o inverno, observa-se rebrote limitado devido à falta de umidade, às geadas que queimaram as plantas, ou ao pastejo intenso.

O rebanho **bovino de corte** segue perdendo condição corporal em razão da baixa oferta de pastagens cultivadas e de campo nativo, que estão com extrato baixo, limitando a quantidade e a qualidade do alimento necessário para atender às necessidades dos animais. O período de parição continua, mas os produtores continuam preocupados com as condições corporais das matrizes, que seguem em queda constante nos últimos meses. Esse cenário pode trazer prejuízos tanto para os terneiros quanto para a nova temporada reprodutiva, que começa na primavera e se estende ao longo do verão. A diminuição na infestação por carrapato tem sido observada. O bem-estar dos animais foi favorecido pelas temperaturas amenas e pelo tempo mais seco e ensolarado.

Mesmo com a ocorrência de chuvas pontuais, o tempo mais seco beneficiou o manejo dos **bovinos de leite** e a higienização dos locais de ordenha e dos úberes. As temperaturas mais elevadas e a menor umidade do ar contribuíram para a redução da umidade no solo. Também permitiram o conforto térmico para as matrizes e a realização de adubações nas pastagens de aveia, azevém, trevos e cornichão.

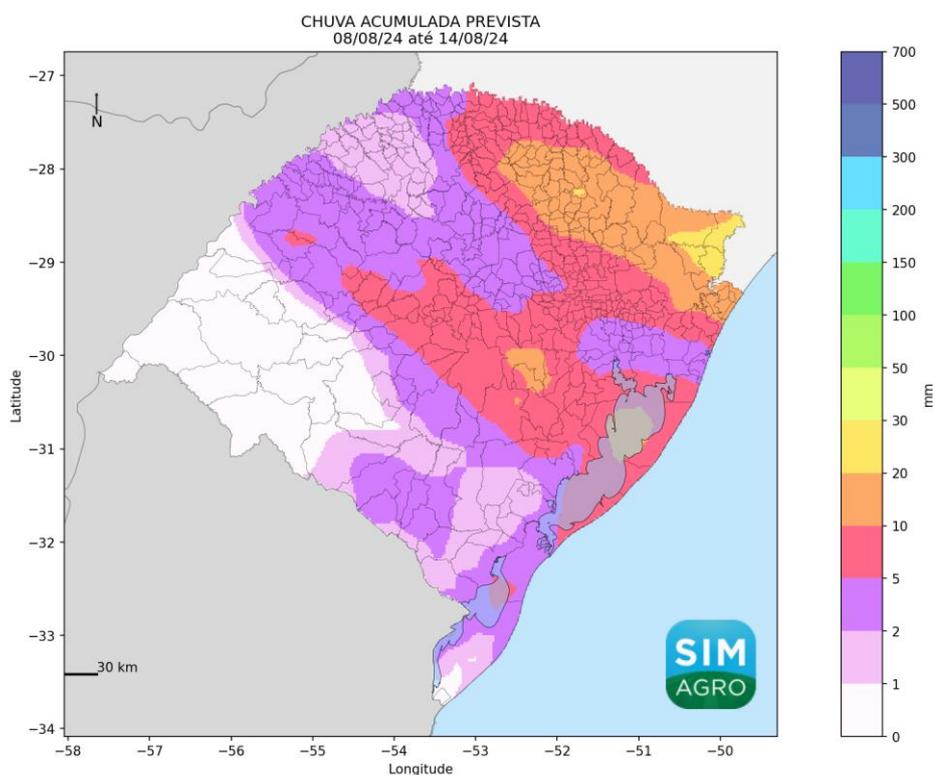
PREVISÃO METEOROLÓGICA (08 A 11 DE AGOSTO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS indica tempo estável, principalmente para o final de semana. Na quinta-feira (08/08), um cavado em altos níveis sobre a Província de Buenos Aires conduzirá, em superfície, o ingresso de uma frente fria no estado, o que pode trazer riscos para a ocorrência de geada ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai, nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Por outro lado, essa configuração atmosférica também trará condições para o desenvolvimento de nevoeiro pré-frontal e precipitação de intensidade fraca sobre as regiões Metropolitana, Serra Gaúcha, Planalto, Regiões dos Vales, Campos de Cima da Serra, parte da Região Central e das Missões. No decorrer do dia, as temperaturas devem ter um declínio gradativo e o tempo deve ser estável. Na sexta-feira (09/08) o mesmo cavado em altos níveis do dia anterior estará atuando sobre o estado, fazendo com que a frente fria em superfície avance em direção ao nordeste do RS. Por conta disso, haverá riscos de ocorrência de geada na metade norte do estado, exceto sobre a Região Sul que concentrará umidade – responsável por inibir a perda radiativa durante à noite - porque estará sobre a influência da frente oclusa. Diante disso, não se descarta a possibilidade de precipitação invernal do tipo grânulos de gelo, chuva congelada ou mesmo neve sobre pontos isolados e mais altos da Serra do Sudeste (Pinheiro Machado/Canguçu/Caçapava) uma vez que a metade sul do estado apresentará camada atmosférica pouco espessa e fria. As temperaturas devem ter uma queda mais acentuada no decorrer do dia à medida que o anticiclone migratório após a frente fria avançar. No sábado (10/08), a possibilidade de ocorrência de precipitação invernal do tipo grânulos de gelo, chuva congelada ou neve será nas regiões da Serra Gaúcha e Campos de Cima da Serra durante a madrugada por conta da umidade oceânica em contato com a orografia local e a característica pouco espessa e fria da atmosfera na ocasião. À medida que o anticiclone migratório se deslocar sobre o RS, o risco de ocorrência de geada permanecerá, exceto em regiões próximas à Laguna dos Patos e à Lagoa Mirim. O tempo será estável e as temperaturas deverão ter um declínio menos acentuado no decorrer do dia, quando comparado ao dia anterior. No domingo (11/08), o risco de geada permanecerá sobre as regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Serra Gaúcha, Campos de Cima da Serra, Região Norte e da Região das Missões. Por outro lado, na Região Sul poderá haver um aumento de nebulosidade devido ao fluxo de umidade oceânica causada por um ciclone extratropical que estará atuando no sudoeste do Oceano Atlântico. Apesar do anticiclone migratório perder força no decorrer do dia, o tempo continuará estável sobre o estado e haverá um declínio gradativo nas temperaturas entre o início da tarde e a madrugada do dia posterior.

TENDÊNCIA (12 A 14 DE AGOSTO DE 2024)

A tendência para o início da semana é de tempo estável e queda nas temperaturas. Na segunda-feira (12/08) o anticiclone migratório volta a se intensificar sobre o estado, aumentando novamente o risco de geada na maioria das regiões, exceto em municípios localizados nas proximidades da Laguna dos Patos, Lagoa Mirim e Região dos Vales. Por conta disso, o tempo deve permanecer estável com temperaturas em declínio de forma acentuada no decorrer do dia. Na terça-feira (13/08) a mesma configuração atmosférica se repetirá com o deslocamento do anticiclone migratório, de fato, em direção ao Oceano Atlântico, mantendo o risco de geada generalizada sobre o RS ao amanhecer, tempo estável e temperaturas mais amenas à tarde. Na quarta-feira (14/08) o risco de geada diminui na maioria das regiões. O tempo deve seguir estável com temperaturas mais amenas sendo observadas ao longo do dia.

O prognóstico para toda semana prevê chuvas de intensidade fraca a moderada para o Rio Grande do Sul. Espera-se que as maiores precipitações ocorram no nordeste do estado, com acumulados variando entre 10 mm e 30 mm. Nas regiões Sul, Campanha, Centro e Noroeste, os volumes de chuva devem variar entre 1 mm e 20 mm. Na Fronteira Oeste, não são previstas chuvas durante este período.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS